

# REVISÃO DE ESCOPO SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: A REALIDADE BRASILEIRA

SCOPING REVIEW ON THE BENEFITS OF ANIMAL-ASSISTED INTERVENTIONS: THE BRAZILIAN REALITY

REVISIÓN DEL ALCANCE SOBRE LOS BENEFICIOS DE LAS INTERVENCIÓNES ASISTIDAS CON ANIMALES: LA REALIDAD BRASILEÑA

Mônica Liziane Dalla Pozza<sup>1</sup>José Antonio da Silva Júnior<sup>2</sup>Ysabele Yngrydh Valente Silva<sup>3</sup>Elane da Silva Barbosa<sup>4</sup>Ellany Gurgel Cosme do Nascimento<sup>5</sup>**Como Citar:**

Poza MLD, Barbosa ES, do Nascimento EGC, Silva Júnior JA, Silva YVY. Revisão de Escopo Sobre os Benefícios das Intervenções Assistidas por Animais: a realidade brasileira. *Sanare*. 2024;23(2).

**Descritores:**

Terapia Assistida por Animais; Terapias Complementares; Medicina Alternativa; Brasil.

**Descriptors:**

Animal-assisted Therapy; Complementary Therapies; Alternative Medicine; Brazil.

**Descriptores:**

Terapia Assistida por Animais; Terapias Complementares; Medicina Alternativa; Brasil.

**Submetido:**

24/06/2024

**Aprovado:**

13/09/2024

**Autor(a) para Correspondência:**

Mônica Liziane Dalla Pozza  
R. Atirador Miguel Antonio da Silva,  
S/N - Aeroporto, Mossoró - RN  
CEP: 59607-360  
Email: monicapozza@alu.uern.br

**Resumo**

Este estudo visa mapear a utilização da IAA no Brasil, destacando os benefícios relatados na literatura. Foi realizada uma revisão de escopo. A estratégia de busca incluiu as bases de dados PubMed, Embase e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), analisando 3242 artigos. Após critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 23 estudos quantitativos e qualitativos. As IAA tratam diversas condições de saúde, principalmente com equinos e cães, beneficiando principalmente crianças e idosos. Resultados positivos foram observados em patologias cognitivas, motoras e psicológicas, incluindo melhora na ansiedade, equilíbrio, postura e comunicação. Esses achados mostram que a IAA é uma terapia adjuvante válida. No Brasil, a maioria dos estudos foi publicada nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. É fundamental realizar estudos mais rigorosos com ampla gama de parâmetros e controle dos resultados para consolidar a IAA como uma prática cientificamente reconhecida. Isso também contribuirá para a expansão do conhecimento sobre o tema e a qualificação multidisciplinar dos profissionais que trabalham com essas intervenções.

1. Acadêmica de Medicina. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: monicapozza@alu.uern.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4264-6664>

2. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (PPGMCF/UERN). E-mail: antoniadasilva@alu.uern.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7965-3095>

3. Mestranda em Saúde e Sociedade pelo Programa em Pós-graduação Saúde e Sociedade (PPGSS/UERN). E-mail: ysabelevalentin@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8500-1525>

4. Enfermeira. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE/UECE. Docente do curso de Enfermagem da UNINASSAU-Mossoró e da Universidade Potiguar (UnP). E-mail: elanebarbosa@uern.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2668-8064>

5. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: ellanygurgel@uern.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4014-6242>

**ABSTRACT**

*This study aims to map the use of IAA in Brazil, highlighting the benefits reported in the literature. A scoping review was carried out. The search strategy included the PubMed, Embase and Virtual Health Library (VHL) databases, analyzing 3242 articles. After inclusion and exclusion criteria, 23 quantitative and qualitative studies were selected. AAIs treat a variety of health conditions, mainly with horses and dogs, benefiting mainly children and the elderly. Positive results have been observed in cognitive, motor and psychological pathologies, including improvements in anxiety, balance, posture and communication. These findings show that AAI is a valid adjuvant therapy. In Brazil, most of the studies have been published in the Southeast and Center-West regions. It is essential to carry out more rigorous studies with a wide range of parameters and control of the results in order to consolidate IAA as a scientifically recognized practice. This will also contribute to the expansion of knowledge on the subject and the multidisciplinary qualification of professionals working with these interventions.*

**RESUMEN**

*Este estudio tiene como objetivo mapear el uso de IAA en Brasil, destacando los beneficios reportados en la literatura. Se realizó una revisión de alcance. La estrategia de búsqueda incluyó las bases de datos PubMed, Embase y Virtual Health Library (BVS), analizando 3242 artículos. Tras aplicar criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 23 estudios cuantitativos y cualitativos. Las IAA tratan diversas condiciones de salud, principalmente con caballos y perros, beneficiando sobre todo a niños y ancianos. Se han observado resultados positivos en patologías cognitivas, motoras y psicológicas, incluyendo mejoras en la ansiedad, el equilibrio, la postura y la comunicación. Estos resultados demuestran que la AIA es una terapia coadyuvante válida. En Brasil, la mayoría de los estudios se publicaron en las regiones Sudeste y Centro-Oeste. Es fundamental realizar estudios más rigurosos, con una amplia gama de parámetros y control de los resultados, para consolidar la IAA como una práctica científicamente reconocida. Esto también contribuirá a la ampliación de los conocimientos sobre el tema y a la cualificación multidisciplinar de los profesionales que trabajan con estas intervenciones*

.....

**INTRODUÇÃO**

A benéfica interação dos animais com os seres humanos vem sendo construída desde a Antiguidade, seja com fins de produção ou simplesmente de companhia<sup>1</sup>. Acredita-se que o primeiro registro da associação entre o homem e o cão tenha ocorrido há 12.000 anos<sup>2</sup>. Com o passar dos séculos, esse vínculo tornou-se objeto de pesquisa e adquiriu outra conotação. Em anos recentes, a capacidade dos animais para irem além do papel de bicho de estimação e atuarem como curadores dos seus guardiões humanos foi demonstrada na pesquisa, ainda que com literatura limitada<sup>3</sup>

Dentro desse contexto, surgem as intervenções assistidas por animais (IAA), incluindo a Terapia assistida por animais (TAA) e as atividades assistidas por animais (AAA). AAA são interações informais com objetivos específicos, realizadas por equipes capacitadas em hospitais, clínicas e instituições, com finalidades motivacionais, educacionais e recreativas<sup>4</sup>. TAA, por outro lado, é um procedimento terapêutico conduzido por profissionais de saúde, visando melhorar a saúde física, emocional e/ou cognitiva<sup>5</sup>. A inclusão de animais em ambientes

terapêuticos existe desde o final do século XVII, tornando-se efetiva em 1792, na Inglaterra, por William Tuke, para tratar pessoas com transtornos mentais<sup>6</sup>.

A TAA é reconhecida cientificamente em vários países, como Estados Unidos, Canadá e França. A terminologia correta e oficial é “*Animal Assisted Therapy*”, de acordo com a *Delta Society*, que é o órgão que regulamenta os programas com animais nos Estados Unidos<sup>7</sup> e órgão também responsável pela proposta da divisão das IAA em AAA e TAA, apesar de, na prática, os termos acabarem sendo utilizados como sinônimos pela linha tênue da diferenciação.

Estudos sobre o tema vêm sendo realizados com maior frequência nas últimas décadas. Segundo Nogueira<sup>8</sup> a TAA é uma intervenção direcionada, com critérios específicos, objetivos claros e dirigida para desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos das pessoas envolvidas neste processo terapêutico, onde o animal é parte integrante do processo de tratamento. Também é definida como uma intervenção terapêutica que incorpora animais para melhorar a saúde e o bem-estar, baseia-se em uma interação humano-animal que inclui interações emocionais, psicológicas e

físicas de pessoas, animais e meio ambiente<sup>9</sup>.

Muitas espécies de animais podem ser utilizadas para este fim, com destaque para a equina e a canina. A equinoterapia é difundida para o tratamento de pacientes com limitações físicas e mentais. Os cães, por sua vez, são mais utilizados em projetos de educação, psicoterapia e/ou fisioterapia em crianças, adultos e idosos, nas mais diversas situações físicas e psicológicas<sup>10</sup>. Esses animais de estimação são avaliados em sua capacidade de interagir com segurança com uma ampla gama de populações, e seus manipuladores são treinados nas melhores práticas para garantir interações eficazes que apoiem o bem-estar animal<sup>9</sup>.

Há fortes indícios de que as TAA geram inúmeros benefícios em diversos cenários, para os diferentes tipos de pacientes, sem distinção de público<sup>7, 11</sup>. O programa tem sido eficaz para diferentes tipos de deficiências e problemas de desenvolvimento<sup>8</sup>. Esses programas têm monitoramento profissional, com procedimentos claros, definidos para o cliente ou grupo de clientes<sup>10</sup>.

No Brasil, a psiquiatra Dra. Nise da Silveira implementou no hospital psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, o que se considera uma das primeiras tentativas nacionais do uso dos animais com fins terapêuticos, por volta da década de 1950<sup>1</sup>. Entretanto, apenas na década de 90, foram implantados os primeiros estudos científicos no país. Atualmente são inúmeras as possibilidades de execução da TAA, dependendo do objetivo de tal intervenção e do animal de interesse<sup>12</sup>.

Analisa-se que os estudos ainda são incipientes, mas a área vem crescendo significativamente e observações mais robustas estão sendo publicadas<sup>11</sup>. O crescimento de pesquisas nas últimas décadas, ou seja, o interesse pelo tema nos remete a ideia de que está se consolidando o reconhecimento do elo entre humanos e animais<sup>7</sup>. Nesse sentido, o objetivo desta revisão é trazer um mapeamento de como está sendo utilizada a IAA no Brasil de acordo com a literatura e os benefícios demonstrados aos pacientes, servindo de incentivo para um maior investimento na área e um estreitamento na relação humano/animal com fins terapêuticos.

## METODOLOGIA

Este estudo é uma de revisão de escopo, sendo uma pesquisa de mapeamento, exploratória e descritiva, baseada no método de síntese e evidência,

cujo delineamento se baseou em recomendações científicas. Dentre as potencialidades da revisão de escopo, sobressai o fato de fornecer um método transparente para o mapeamento de temas específicos e mostrar as evidências disponíveis na literatura, como também permite identificar as lacunas na base de evidências, bem como resumir e divulgar os resultados da investigação<sup>13</sup>. É orientada por um protocolo de pesquisa que visa avaliar evidências emergentes, esclarecer conceitos ou definições e analisar como estão sendo conduzidas as pesquisas em determinado campo do conhecimento<sup>14</sup>.

Arksey & O'Malley<sup>13</sup>, responsáveis por um dos primeiros referenciais metodológicos para a realização de estudos de escopo delinearão passos para a construção desse tipo de revisão: a) Identificar a questão de pesquisa, b) Pesquisar estudos relevantes, c) Selecionar estudos, d) Mapear os dados, agrupar, resumir, relatar os resultados e e) Consultar as partes interessadas para informar ou validar os resultados do estudo. Critérios retrabalhados e com mais orientações propostas por Colquhoun *et al.*<sup>15</sup>. No que se refere às fragilidades, percebe-se que ela não avalia a qualidade de evidências disponíveis, conseqüentemente, fornece uma narrativa ou relato descritivo de pesquisas disponíveis<sup>14</sup>.

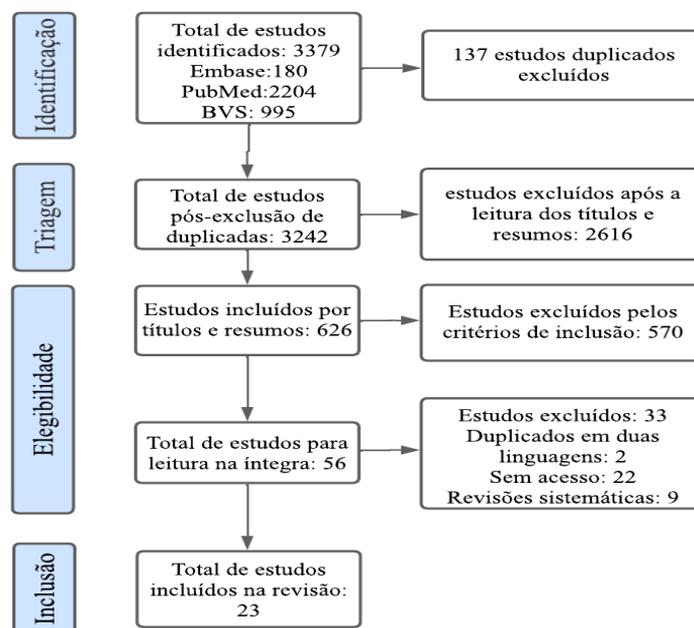
Para este trabalho, foi primeiramente definida uma problemática e um questionamento central, com o auxílio da estratégia PCC, do qual foram definidos os descritores e montada a estratégia de busca. A população estudada são pacientes de todas as idades, variadas condições e patologias, que usaram a TAA ou da AAA como forma de terapia complementar no Brasil.

A pergunta central que norteia esse artigo é "como é realizada a prática assistida por animais na área da saúde, no Brasil, e quais os benefícios encontrados?". Os termos empregados para a busca dos estudos foram selecionados da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), selecionando-se os seguintes entretermos e seus equivalentes: "Animal Assisted Therapy", "Therapy Animals", "Equine-Assisted Therapy" e "Health". As buscas foram realizadas em duas bases de dados: PubMed (2204 resultados) e Embase (995 resultados) e um banco de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (180 resultados), usando os operadores booleanos OR e AND para a combinação dos termos empregados durante a busca dos artigos. Para organização dos artigos e exclusão de duplicatas foram utilizados os

programas Zotero® e Rayyan®.

A Figura 1 mostra como foi feita a seleção de artigos para a revisão. Ao final, o total de 23 artigos foi usado para extração de dados, análise e síntese dos resultados.

**Figura 1** – Fluxograma de seleção dos artigos de revisão. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 2 mostra o resumo dos principais pontos dos artigos que foram incluídos nesta revisão, incluindo sua identificação, objetivos elencados por cada autor e animal utilizado na terapia.

**Figura 2**- Quadro resumo dos artigos selecionados para a revisão.

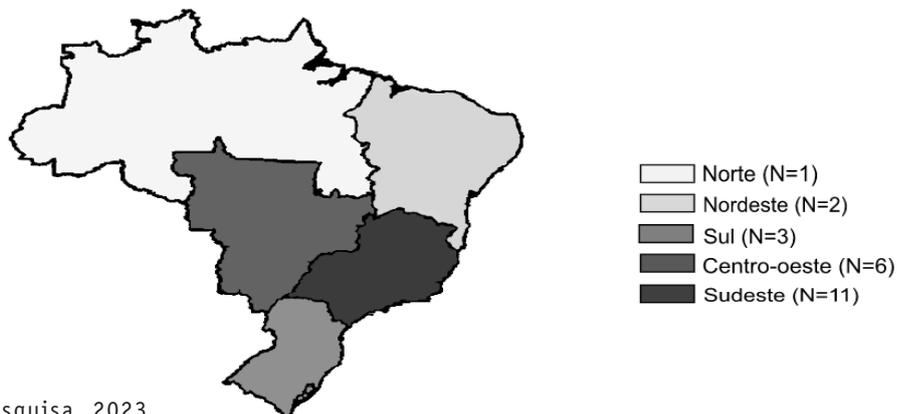
Nº	Objetivo do estudo	Animal
1	Avaliar o impacto da atividade assistida por equinos na ativação de músculos do tronco, em pacientes mais velhos.	Cavalo
2	Examinar os efeitos da equoterapia no equilíbrio postural, mobilidade funcional, fadiga autopercebida e qualidade de vida em pessoas com esclerose múltipla.	Cavalo
3	Avaliar o efeito da Terapia Assistida por equinos nas respostas cardiovasculares dos participantes divididos em dois grupos: normotensos e hipertensos.	Cavalo
4	Avaliar os efeitos da presença do cão na expressão de conteúdos psíquicos de um sujeito que gagueja.	Cão
5	Compreender as repercussões biopsicossociais da equoterapia na reabilitação de indivíduos diagnosticados com paralisia cerebral, tomando como eixo de análise os ganhos físicos, sociais e psicológicos.	Cavalo
6	Investigar a percepção de pais e terapeutas sobre o comportamento de crianças com TEA após a realização do AAA.	Cão
7	Avaliar a eficácia da TAA no desenvolvimento cognitivo dos idosos.	Cão
8	Relatar a implantação das atividades assistidas por animais em unidade de cuidados paliativos.	Cão
9	Avaliar os efeitos crônicos da equoterapia sobre a mobilidade funcional, força muscular e equilíbrio em idosos.	Cavalo

10	Propor um protocolo de intervenção e segurança para a realização da terapia assistida por animais (AAT) e avaliar sua eficácia em crianças em tratamento oncológico ambulatorial com base em indicadores psicológicos, fisiológicos e de qualidade de vida para as crianças e cuidadores.	Cavalo
11	Demonstrar os efeitos da equoterapia sobre o equilíbrio estático e dinâmico em um indivíduo com transtorno neurocognitivo devido a Doença de Huntington.	Cavalo
12	Descrever os efeitos da Atividade Assistida por Animais (AAA) nas condutas comunicativas de idosos.	Cão
13	Compreender as percepções sobre terapia assistida com cães (ATD) entre profissionais de saúde e famílias de crianças e adolescentes com câncer.	Cão
14	Descrever os efeitos da AAA em uma criança com problemas de comunicação e interação social no ambiente escolar.	Cão
15	Analisar o efeito de um programa de equoterapia sobre a força muscular respiratória em indivíduos com síndrome de Down.	Cavalo
16	Analisar o impacto da equoterapia na qualidade de vida de indivíduos com hemiparesia após AVC.	Cavalo
17	Identificar a percepção de idosas institucionalizadas sobre o uso do cão no atendimento fisioterapêutico.	Cão
18	Descrever o Protocolo para a implantação do Programa de Assistência Assistida por Animais no Hospital Universitário (HU), elaborado após revisão da literatura internacional e nacional incluindo legislações e consulta à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e ao Centro de Vigilância do Estado de São Paulo.	Cão
19	Identificar as perspectivas dos equoterapeutas diante do processo terapêutico e suas concepções acerca da prática da equoterapia.	Cavalo
20	Avaliar mudanças posturais em crianças com paralisia cerebral após participação em programa de equoterapia ao longo de um ano.	Cavalo
21	Relatar à comunidade científica a experiência do Projeto Amicão.	Cão
22	Descrever os efeitos da terapia assistida por equinos sobre o equilíbrio, a capacidade funcional e a cognição em idosos diagnosticados com Doença de Alzheimer.	Cavalo
23	Avaliar a influência da hipoterapia no treino de marcha em indivíduos hemiparético pós-AVC.	Cavalo

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A distribuição dos artigos encontrados foi heterogênea entre as regiões do Brasil (Figura 3). Pode-se notar que a maioria dos estudos foi produzida na região Sudeste, principalmente no estado de São Paulo (N=10), com apenas um em Minas Gerais. Seguido do Centro-Oeste, com todos os artigos de Brasília/DF, provavelmente devido aos campos de equoterapia existentes na região.

**Figura 3** – Relação dos artigos encontrados em cada região do país. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A Figura 4 destaca os estudos que foram classificados de acordo com dois grandes grupos de condições de saúde-doença, sendo a saúde mental e a saúde física os principais eixos dos estudos.

**Figura 4** – Descrição dos benefícios da IAA em relação à saúde mental e física. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023.

<b>Esfera</b>	<b>Benefícios</b>
<p style="text-align: center;"><b>Saúde Mental</b></p> <p>(ICHITANI <i>et al.</i>, 2021; FREIRE <i>et al.</i>, 2020; MICHELOTTO <i>et al.</i>, 2019; OLIVEIRA <i>et al.</i>, 2017; MOREIRA <i>et al.</i>, 2016; OLIVEIRA <i>et al.</i>, 2016; SILVA <i>et al.</i>, 2018; MILHOMEM <i>et al.</i>, 2018; DOTTO <i>et al.</i>, 2012).</p>	<p>Ambiente acolhedor; Integração psique-soma do sujeito; Vínculo paciente e animal; Comunicação e interação social; Criatividade; Diminuição da gagueira; Redução de rituais; Diminuição de comportamentos agressivos; Melhora da dor, estresse e ansiedade; Aumento da autoestima; Diminuição da depressão; Motivação para as atividades;</p>
<p style="text-align: center;"><b>Saúde Física</b></p> <p>(MELLO <i>et al.</i>, 2022; MORAIS <i>et al.</i>, 2021; ARAÚJO <i>et al.</i>, 2013; COSTA <i>et al.</i>, 2018; ARAÚJO <i>et al.</i>, 2019; BEINOTTI <i>et al.</i>, 2010; BEINOTTI <i>et al.</i>, 2013; ARAÚJO <i>et al.</i>, 2010; COSTA <i>et al.</i>, 2015; MELLO <i>et al.</i>, 2021)</p>	<p>Equilíbrio postural, coordenação e redução do risco de quedas; Mobilidade; Capacidade funcional; Melhora na fadiga autopercebida; Melhoras no comprometimento motor em membros inferiores; Alinhamento da postura corporal; Redução da espasticidade; Controle e rotação do tronco; Dissociação das cinturas pélvicas e escapulares; Simetria da coluna; Força muscular respiratória; Redução na pressão arterial; Baixa oscilação da frequência cardíaca; Manutenção dos valores da saturação de oxigênio em níveis normais.</p>

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Na Figura 5 foram classificados os estudos de acordo com a faixa-etária que foram abordadas, sendo a população idosa e infantil as que houveram consideráveis destaques de achados. Para a população idosa, os principais achados foram referentes ao equilíbrio, capacidade funcional e estado cognitivo. Já para as crianças foram as características relacionadas à comunicação, interação social e de mobilidade.

**Figura 5** - Descrição dos benefícios da IAA em relação às faixas etárias prevalentes. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023.

Faixa etária	Benefícios
<p style="text-align: center;"><b>Idosos</b></p> <p>(MELLO <i>et al.</i>, 2022; FRANCESCHINI <i>et al.</i>, 2019; ARAÚJO <i>et al.</i>, 2013; OLIVEIRA <i>et al.</i>, 2017; DOTTO <i>et al.</i>, 2012; ARAÚJO <i>et al.</i>, 2019)</p>	<p>Equilíbrio; Capacidade funcional; Cognição; Estímulo para atividades fisioterapêuticas; Comunicação;</p>
<p style="text-align: center;"><b>Crianças</b></p> <p>(ARAÚJO <i>et al.</i>, 2010; OLIVEIRA <i>et al.</i>, 2016; MOREIRA <i>et al.</i>, 2016; MICHELOTTO <i>et al.</i>, 2019).</p>	<p>Comunicação; Criatividade na fala; Redução de rituais; Alívio do medo e da ansiedade no tratamento; Interação social; Autoestima; Redução de comportamentos agressivos; Postura corporal; Coordenação; Mobilidade; Simetria da coluna; Redução da espasticidade;</p>

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

No Brasil, há uma heterogeneidade regional na pesquisa sobre intervenções assistidas por animais (IAA), com o Sudeste e Centro-Oeste liderando, principalmente São Paulo e Brasília. Norte, Nordeste e Sul têm menos estudos, indicando a necessidade de mais pesquisas nessas regiões. Cavalos e cães são os animais mais usados, com destaque para a equoterapia. A distinção entre atividade e terapia assistida por animais é tênue e, muitas vezes, usada como sinônimos.

Também, nota-se que os únicos animais retratados na utilização dessas atividades no Brasil são cavalos e cachorros, com destaque para a equoterapia, apesar de a discrepância ser pequena (13 estudos com equoterapia, 10 com cães). Além disso, apenas 4 artigos se descrevem como atividade assistida por animais e os demais, terapia. Entretanto, percebe-se que, na prática, essa divisão entre atividade e terapia acaba tendo uma linha muito tênue e em algumas circunstâncias são até vistas como sinônimos quando se trata da utilização de animais usados como ferramentas para trazer benefícios mentais e físicos para os seres humanos.

Nesse sentido, mostram-se claro em vários estudos os resultados positivos dessa modalidade de terapia

em diversos públicos e as mais variadas patologias. Os benefícios desta modalidade terapêutica podem ser diversos, envolvendo os aspectos emocionais, espirituais e até mesmo biológicos como, por exemplo, a elevação dos níveis de serotonina de uma pessoa. Isso contribui para a sensação de bem-estar, o afastamento do estado de dor, o estímulo à memória, a possibilidade de comunicação e convivência, a alegria, a diminuição da ansiedade, dentre outros benefícios. É importante ressaltar que estas boas condições internas continuam mesmo após a terapia, visto que são deixadas lembranças e experiências positivas para os participantes da mesma<sup>1</sup>.

Demais autores também encontraram efetividade com o uso da terapia em outras patologias. Lai *et al.*<sup>16</sup> afirmam que existem algumas evidências de ensaios controlados randomizados de que a terapia assistida por animais parece reduzir modestamente os sintomas depressivos em pessoas com demência; também existem outras pesquisas que indicam utilização com sucesso no tratamento de condições psiquiátricas, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e paralisia cerebral<sup>17,18</sup>. Shih

& Yang<sup>19</sup> analisaram melhora na efetivamente a interação social e a qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia crônica com o programa de TAA, apesar da pandemia de COVID-19 impactar seu estudo. Na pesquisa de Nelson *et al.*<sup>20</sup>, onde foi analisado o uso da equoterapia em Transtorno Pós-traumático, os achados sugeriram suporte inicial para a redução dos sintomas, particularmente para sintomas depressivos e relacionados ao trauma.

O feedback qualitativo dos participantes sugeriu benefícios significativos, incluindo aumento da sensação de paz, redução da ansiedade, atenção plena e aumento da confiança em si e nos outros. Abreu *et al.*<sup>21</sup> em sua revisão de literatura ilustram que pesquisas recentes mostram como a interação com animais pode beneficiar indivíduos com uma série de problemas de saúde mental, incluindo transtornos afetivos, ansiedade, demência, esquizofrenia e trauma, concluindo que a Terapia Assistida por Animais é um campo emergente na saúde mental, e pode potencialmente ser um complemento muito útil para o tratamento de transtornos mentais, alertando, porém, que pesquisas mais rígidas precisam ser realizadas.

A utilização de animais como auxílio em procedimentos fisioterápicos em instituições favorece os resultados esperados, por haver formação de um vínculo entre o animal e o paciente, estimulando-o a participar das sessões<sup>22</sup>.

Ainda não foi identificado o mecanismo que explica os resultados positivos encontrados nos estudos e a razão de tamanha influência dos animais sobre os pacientes. As teorias sobre os mecanismos responsáveis pelos benefícios terapêuticos tendem a centrar-se na noção de que os animais possuem atributos únicos que podem facilitar e contribuir para a terapia, ou que o desenvolvimento de uma relação de trabalho com um animal pode levar a mudanças positivas na cognição e no comportamento através da aquisição de novas habilidades<sup>23</sup>.

Devido a estimulação multissensorial, imitação, contato físico, brincadeira, geração do sentimento de afeto e reforço do desejado e redução do estresse<sup>18</sup>. A presença de traços neotenosos físicos e comportamentais nas espécies de animais de estimação mais comuns pode ter alguma parte da responsabilidade por nossa atração por animais e impulso motivacional para cuidar de animais de estimação<sup>24</sup>. Nesse viés, a mera presença do animal, seus comportamentos espontâneos e sua disponibilidade para interação podem proporcionar

oportunidades e conferir benefícios que seriam impossíveis, ou muito mais difíceis, de obter em sua ausência<sup>23</sup>.

Quando analisamos de forma mais restrita, apesar de todas as faixas etárias serem beneficiadas, idosos e crianças tiveram destaque nos resultados positivos. Seis trabalhos discutidos nesta revisão foram realizados com pessoas idosas, mostrando ser uma faixa etária que tem grandes benefícios com sua aplicação, desde melhorias na ativação de músculos do tronco, reduzindo o risco de queda,<sup>25</sup> melhora no estado cognitivo e comunicação<sup>12</sup>, melhora na força e o equilíbrio dos membros inferiores,<sup>26</sup> facilitação das interações e fortalecimento dos vínculos interpessoais,<sup>27</sup> estímulo e motivação para a realização das atividades propostas pela fisioterapia<sup>28</sup> até melhora do equilíbrio e da capacidade funcional em idosos com Doença de Alzheimer.<sup>29</sup>

Essas alterações podem ser atribuídas ao movimento do cavalo durante a cavalgada que produz uma ativação neuromuscular complexa e sincroniza com os músculos do corpo humano<sup>25</sup>. Existem evidências que reforçam a hipótese de que os estímulos presentes na equoterapia podem contribuir para a melhoria das capacidades funcionais relacionadas com o equilíbrio postural, seja pela adequação de tônus e da força muscular, seja por meio de melhoras posturais e funções motoras ou pela ativação do sistema sensorial<sup>30</sup>.

No que tange a socialização e comunicação, Franceschini *et al.*<sup>12</sup> e Oliveira *et al.*<sup>27</sup> mostram que o animal é facilitador de interações, visto que o contato geralmente é iniciado com algum assunto em sua referência, fortalecendo vínculos interpessoais permeados pela dialogia. Também há a noção de responsabilidade trazida pelo animal para o idoso, fazendo com que este passe a cuidar de si, para, em seguida, poder cuidar desse animal. Pelo fato de os domínios físicos, sociais e emocionais estarem interligados, a melhoria nestes três itens acaba promovendo também resultados cognitivos positivos para a pessoa em interação com um animal.

Outros autores também confirmaram em estudos as vantagens em se utilizar a IAA em pacientes mais velhos: Rondán-Martín *et al.*<sup>31</sup> mostram que ela proporciona benefícios nessa população, independentemente da doença que possa sofrer, uma vez que intervém em muitos aspectos produzindo melhorias na área biológica, social, psíquica ou fisiológica. É adequado para adultos mais velhos

que exigem abordagens terapêuticas apropriadas para lidar com as mudanças físicas, psicossociais e cognitivas que acompanham o envelhecimento, bem como aqueles com oportunidades sociais e físicas limitadas<sup>32</sup>. Por fim, Chen *et al.*<sup>33</sup> sugerem em seu estudo que animais podem melhorar a força dos membros inferiores e as funções sociais em adultos de meia-idade e idosos com esquizofrenia, relacionando ao fato de que a interação e as brincadeiras melhoram a atividade física (por exemplo, agachar-se para cuidar e vestir os cães). Outra hipótese seria que a liberação de ocitocina decorrente da interação com os animais, reduziria a falta de motivação para as atividades.

Outro público beneficiado pela terapia são as crianças e adolescentes. Os artigos desta revisão que apresentam vantagens em pacientes pediátricos, temos: modificações positivas na comunicação, criatividade da fala e a redução nos rituais em pacientes autistas<sup>34,35</sup>, alívio da angústia, medo e ansiedade em crianças e adolescentes com câncer e melhora na comunicação entre pacientes e profissionais de saúde do meio<sup>36</sup>, facilitação da interação social da criança, aumentando sua autoestima e diminuição de comportamentos agressivos, além da melhora na interação com o grupo<sup>37</sup>, melhora significativa no alinhamento da postura corporal, na coordenação, na mobilidade, no controle e rotação do tronco, redução da espasticidade, além de melhora na simetria da coluna em infantes com paralisia cerebral<sup>38</sup> e melhora na dor e nos parâmetros psicológicos (irritação, estresse, ansiedade, confusão mental e tensão) das crianças submetidas ao tratamento oncológico ambulatorial percebido pelos cuidadores e crianças, com tamanhos de efeito significativos.<sup>39</sup>

Ichitani *et al.*<sup>40</sup>. explicam que a presença de animais na terapia promoveu maior contato com a afetividade e decorrente enfrentamento/elaboração de conteúdos psíquicos, em diferentes graus. Eles fazem papel de suporte afetivo nos momentos de dificuldades diante das atividades propostas e deixam o ambiente mais alegre, tirando o peso de ser um tratamento. Michelotto *et al.*<sup>35</sup> avaliam que o sucesso das terapias com animais tem relação com o fato de crianças mostrarem um interesse natural por animais, preferindo não humanos a humanos e assim, aceitando melhor a terapia. Albuquerque *et al.*<sup>41</sup>. propõem que as melhorias possam estar diretamente relacionadas aos benefícios da relação homem-animal, que favorece as alterações psicológicas e endócrinas no corpo humano e elencam que estudos

anteriores mostraram que a comunicação visual e o toque em animais podem desencadear a liberação de várias substâncias no corpo humano, incluindo ocitocina, endorfinas e serotonina, e reduzir o nível basal de cortisol. Esses hormônios e citocinas em combinação podem contribuir para uma redução da dor, ansiedade e estresse e aumentar a sensação de prazer e relaxamento por crianças.

Além dos autores que compuseram este trabalho, Rehn *et al.*<sup>42</sup> mostram que o corpo emergente de evidências indica que a IAA pode ter um efeito positivo nos domínios cognitivo, social, emocional, comportamental e físico de crianças e adolescentes com TEA. Também foi observado por Pantera *et al.*<sup>43</sup> em sua análise da equoterapia em crianças com paralisia cerebral, que ela contribui para melhorar a função motora, simetria de contração muscular, espasticidade, postura e deambulação nesses pacientes, possivelmente pela complexidade da sincronização do movimento da equoterapia com o corpo humano e a posição espacial necessária na atividade, e deve ser recomendada, tanto por sua pesquisa, quanto pela literatura, com nível de comprovação moderada (grau B).

Com relação às condições de saúde-doença descritas na literatura que demonstraram resultados positivos com a interação animal temos as deficiências físicas<sup>44</sup>, como a síndrome de Down<sup>45, 46</sup>, pacientes oncológicos<sup>36, 39</sup>, transtorno do espectro autista<sup>35, 42, 47, 48</sup> e variados transtornos neurológicos e do desenvolvimento, como: paralisia cerebral,<sup>38, 49, 50</sup> esclerose múltipla<sup>51, 52</sup>, Alzheimer<sup>29</sup>, doença de Huntington<sup>30</sup> e AVC<sup>53, 54</sup>.

Ademais, é notória a recomendação de diversos autores a respeito da continuidade das pesquisas sobre o tema, nas mais diversas áreas que, apesar de estarem avançando, ainda precisam de mais validação científica, com mais parâmetros analisados com máximo rigor para ter cada vez mais impulsionamento na saúde<sup>25, 49, 35, 39, 30, 54, 28, 29, 21, 33, 42, 31</sup>.

Outro ponto importante é conseguir uma maior divulgação para haver mais profissionais de saúde capacitados nessa terapia e oferecê-la como uma ótima alternativa de tratamento<sup>54</sup>.

## CONCLUSÃO

Identificou-se no Brasil que apenas duas espécies foram vistas nos estudos: equinos e caninos, com destaque para a equoterapia, que além de benefícios sociais e psicológicos, tem uma relevância física

na melhora das patologias destacadas devido ao movimento do cavalo durante a cavalgada que estimula diversos músculos e partes do corpo humano, sendo utilizada até mesmo para um processo de senilidade mais saudável.

Todos os trabalhos estudados trouxeram resultados positivos para o que se propuseram e apenas três deles pontuaram alguns desafios como a dificuldade de trabalhar em grupo na equoterapia, a distração que os cães representam durante atividades de fisioterapia ou mesmo o receio que alguns pacientes têm com os bichos e a ausência de mudança em alguns parâmetros estudados, divergindo de outro que identificou melhora em pacientes pós AVC.

Constatou-se uma variedade de condições de saúde-doença tratadas positivamente pelas intervenções assistidas por animais, evidenciando principalmente condições psicológicas e de neurodesenvolvimento em diversas faixas etárias, destacando-se os extremos de idade: crianças e idosos, mostrando, assim, ser uma opção válida e positiva de terapia adjuvante para uma gama imensa de situações.

## REFERÊNCIAS

1. Dotti J. *Terapia e Animais*. 1st ed. São Paulo: Noética; 2005.
2. Pereira MJ, Lins MA, Silva LG, Rocha R. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. *Saúde Coletiva*. 2007 Apr-May;4(14):63-6. São Paulo.
3. Reed R, Ferrer L, Villegas N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. *Rev Latino-Am Enferm*. 2012;20(3):612-8.
4. Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais (INATAA). Available from: <https://www.inataa.org.br/>. Accessed February 22, 2023.
5. Mandrá PP, Moretti TCF, Avenum LA, Kuroishi RCS. *Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura*. *CoDAS*. 2019;31(3).
6. Santos KCP. *Terapia assistida por animais: uma experiência além da ciência*. São Paulo: Paulinas; 2006.
7. Nogueira MTD, Nobre MO. *Terapia assistida por animais e seus benefícios*. *Pubvet*. 2015;9(9):414-7.
8. Nogueira MT, Nobre MO, Rodriguez RMC, *et al*. *Terapia assistida por animais como estratégia pedagógica para crianças que apresentam o transtorno do espectro autista*. *Rev Gepesvida*. 2019;5(13).
9. Partners P. *Pet partners: Terminology*. Available from: <https://petpartners.org/learn/terminology/>. Accessed February 6, 2023.
10. Vaccari AMH, Almeida FA. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. *Einstein*. 2007;5:111-6.
11. Squilasse AF, Squilasse Junior FT. Intervenções assistidas por animais: considerações gerais. *Rev Educ Cont Med Vet Zootec CRMV-SP*. 2018;16(2):30-5.
12. Franceschini BT, Costa MPR. A eficácia da Terapia Assistida por Animais no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. *Rev Kairós*. 2019;22(2):337-55.
13. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: Towards a Methodological Framework. *Int J Soc Res Methodol*. 2005;8(1):19-32. DOI: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>.
14. Salvador PTCO, Alves KYA, Costa TD, Lopes RH, *et al*. Contribuições da scoping review na produção da área da saúde: reflexões e perspectivas. *Rev Enferm Digit Cuid Promoção Saúde*. 2021;6:1-8.
15. O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, *et al*. Advancing scoping study methodology: a web-based survey and consultation of perceptions on terminology, definition and methodological steps. *BMC Health Serv Res*. 2016;16(305). DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-016-1579-z>.
16. Lai NM, Chang SMW, Shen S, *et al*. Animal assisted therapy for dementia. *Cochrane Database Syst Rev*. 2019;11.
17. White E, Zippel J, Kumar S. The effect of equine-assisted therapies on behavioural, psychological and physical symptoms for children with attention deficit/hyperactivity disorder: a systematic review. *Complement Ther Clin Pract*. 2020;39:101101.
18. Fine AH. *Handbook on Animal Assisted-Therapy*. 5th ed. San Diego, CA: Elsevier; 2019.
19. Shih CA, Yang MH. Effect of Animal-Assisted Therapy (AAT) on Social Interaction and Quality of Life in Patients with Schizophrenia during the COVID-19 Pandemic: An Experimental Study. *Asian Nurs Res*. 2023. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.anr.2023.01.002>.
20. Nelson C, Dossett K, Walker DL. Equine-Assisted Therapy for Posttraumatic Stress Disorder Among First Responders. *Psychol Rep*. 2022. Available

from: <https://doi-org.ez210.periodicos.capes.gov.br/10.1177/00332941221146707>.

21. Abreu T, Figueiredo AR. Paws for help-animal-assisted therapy. *Eur Psychiatry*. 2015;30(Suppl. 1).
22. Yamashiro CG, Ribeiro VF. Fisioterapia assistida por cães em idosos institucionalizados. In: Dotti J, editor. *Terapias a Animais*. São Paulo: PC Editorial; 2005. p. 294.
23. Kruger KA, Serpell JA. Animal-Assisted Interventions in Mental Health: Definitions and Theoretical Foundations. In: Fine AH, editor. *Handbook on Animal-Assisted Therapy: theoretical foundations and guidelines for practice*. London: Elsevier; 2006. p. 21-38.
24. Borgi M, Cirulli F. Pet Face: Mechanisms Underlying Human-Animal Relationships. *Front Psychol*. 2016;7.
25. Mello EC, Ortiz LH, Lage JB, *et al.* Analysis of Trunk Neuromuscular Activation During Equine-Assisted Therapy in Older Adults. *Percept Mot Skills*. 2022;129(5):1458-76.
26. Araujo TB, *et al.* Effects of hippotherapy on mobility, strength and balance in elderly. *Arch Gerontol Geriatr*. 2013;56(3):478-81.
27. Oliveira GR, Cunha MC. Efeitos da Atividade Assistida por Animais nas condutas comunicativas de idosos: abordagem fonoaudiológica. *Distúrb Comu*. 2017;29(4):644-53.
28. Dotto F, Gasparetto A, Medeiros PA, *et al.* A percepção de idosas institucionalizadas sobre o uso do cão durante o atendimento fisioterapêutico. *Fisioter Bras*. 2012;13(1):37-42.
29. Araujo TB, *et al.* An Exploration of Equine-Assisted Therapy to Improve Balance, Functional Capacity, and Cognition in Older Adults With Alzheimer Disease. *J Geriatr Phys Ther*. 2019;42(3).
30. Costa JV, Junior NFS, Luvizutto GJ, *et al.* Efeitos da equoterapia sobre o equilíbrio estático e dinâmico no transtorno neurocognitivo maior ou leve devido à Doença de Huntington. *Fisioter Bras*. 2018;19(2):215-22.
31. Roldán-Martín V, Romero-Serrano. Intervención asistida con animales en personas ancianas institucionalizadas. *Rev Gerokomos*. 2022;33(2).
32. Beard JR, Officer A, Carvalho IA, *et al.* The World report on ageing and health: a policy framework for healthy ageing. *Lancet*. 2016;387(10033):2145-54.
33. Chen CR, Hung CF, Lee YW, *et al.* Functional Outcomes in a Randomized Controlled Trial of Animal-Assisted Therapy on Middle-Aged and Older Adults with Schizophrenia. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(10):6270.
34. Michelotto ALL, Anater A, Borges TD, *et al.* Animal-Assisted Activity for Children with Autism Spectrum Disorder: Parents' and Therapists' Perception. *J Altern Complement Med*. 2019;25(9):928-9.
35. Moreira RL, Gubert FA, Martins MC, *et al.* Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(6):1188-94.
36. Oliveira GR, Ichitani T, Cunha MC. Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar. *Distúrb Comu*. 2016;28(4):759-63.
37. Araujo AERA, Ribeiro VS, Silva BTF. A equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral no Nordeste do Brasil. *Fisioter Bras*. 2010;11(1):4-8.
38. Silva NB, Osório JL. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients. *PLoS One*. 2018;13(4).
39. Ichitani T, Faccin AB, Costa JB, *et al.* Efeitos da presença do cão na expressão de conteúdos psíquicos de um sujeito que gagueja: estudo de caso. *CoDAS*. 2021;33(2).
40. Albuquerque NS, Ciari MB. Cães e seres humanos: uma relação forte, complexa, duradoura e vantajosa. *Terapia Assistida por Animais*. São Paulo: Manole; 2016. p. 18-20.
41. Rehn AK, Caruso VR, Kumar S. The effectiveness of animal-assisted therapy for children and adolescents with autism spectrum disorder: A systematic review. *Complement Ther Clin Pract*. 2023;50:101719.
42. Pantera E, Froment P, Vernay D. Does Hippotherapy Improve the Functions in Children with Cerebral Palsy? Systematic Review Based on the International Classification of Functioning. *J Integr Complement Med*. 2022;28(9):705-20.
43. Fontana RT, Monteiro MA, Fick C, *et al.* Processo terapêutico e concepções acerca da prática da equoterapia. *Rev Enferm UFPE Online*. 2010;4(2):757-63.
44. Costa VS, Silva AR, Alves ED, *et al.* Hippotherapy and respiratory muscle strength in children and adolescents with Down syndrome. *Fisioter Mov*. 2015;28(2):373-81.
45. Ribeiro MF, Espindula AP, Ferreira AA, *et al.* Electromyographic evaluation of the lower limbs of

patients with Down syndrome in hippotherapy. *Acta Scient Health Sci.* 2017;39(1):17-26.

46. Wijker C, Kupper N, Leontjevas R, *et al.* The effects of Animal Assisted Therapy on autonomic and endocrine activity in adults with autism spectrum disorder: A randomized controlled trial. *Gen Hosp Psychiatry.* 2021;72:36-44.

47. Freire VHJ, Silva NL, Ramos LAM, *et al.* A equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral. *Fisioter Bras.* 2020;21(1):23-30.

48. Heussen N, Häusler M. Equine-Assisted Therapies for Children With Cerebral Palsy: A Meta-analysis. *Pediatrics.* 2022;150(1)

49. Moraes AG, Neri SGR, Motl RW, *et al.* Effects of hippotherapy on postural balance, functional mobility, self-perceived fatigue, and quality of life in people with relapsing-remitting multiple sclerosis: Secondary results of an exploratory clinical trial. *Mult Scler Relat Disord.* 2021;52:102948.

50. Lavín-Perez AM, Collado-Mateo D, Cana-Pino A, *et al.* Benefits of Equine-Assisted Therapies in People with Multiple Sclerosis: A Systematic Review. *Evid Based Complement Alternat Med.* 2022;2022:9656503.

51. Beinotti F, Christofolletti G, Correia N, *et al.* Effects of Horseback Riding Therapy on Quality of Life in Patients Post Stroke. *Arq Neuropsiquiatr.* 2010;68(6):908-13.

52. Beinotti F, Correia N, Christofolletti G, *et al.* Effects of Horseback Riding Therapy on Quality of Life in Patients Post Stroke. *Top Stroke Rehabil.* 2013;20(3):226-32.

53. Milhomem ACM, Calef MPSS, Marodin NB. Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos. *Comun Ciênc Saúde.* 2018;29:84-7.

